

A carta que eu gostaria de ter recebido de Nélida Piñon

Caríssimo Oscar Araripe

Tem razão o senhor, o poeta das cores, quando diz que a Casa de Machado de Assis deve primar pelas harmonias fraternas, pela elevação da altivez acadêmica e pelo destemor na construção de uma ABL maior e melhor.

É lindo o seu projeto de retomar as exposições na Galeria Manuel Bandeira, formar um rico acervo e construir as bases da Pinacoteca da ABL. Soube, inclusive, não pela Imprensa, é claro -, que talvez a sua primeira aquisição para a Pinacoteca será o belo e grande retrato de Cecília Meireles, *magnum opus*, pintado pelo mestre Arpad Szenes, quando aqui esteve, exilado da guerra, com sua esposa, a mui prestigiada pintora portuguesa, Maria Helena Vieira da Silva. Além da rica aquisição patrimonial e artística, será uma satisfação ver Cecília Meireles entrando para sempre na ABL. E tem mais, falando aos olhos, e exemplarmente, o senhor antecipa que doará à Pinacoteca, o belíssimo retrato do poeta Murilo Mendes, por ele mesmo lhe dado, também de autoria do já citado Arpad, trazendo assim para a ABL a presença do grande e irreverente poeta mineiro. Quatro grandes nomes das artes entrando na ABL, um imenso, original e belo começo, sem dúvidas.

Mais ainda que lindo, é glorioso ter seis familiares Alencares na Academia Brasileira de Letras, sendo dois fundadores e a primeira mulher eleita e a presidir esta Casa. O Senhor tem a ABL no sangue! E que bela sorte a sua! – eu diria, não fosse sua independência, de arte e de vida, e sua criação literária original e diversificada.

Certamente é por isso que o senhor não precisa se valer de cotas para postular ser o primeiro acadêmico de profissão pintor da ABL. E, devo concordar: a maior instituição cultural do país, a minha, seria mais rica e respeitada se tivesse um pintor-escritor como Oscar Araripe entre seus pares. E, de lambuja, homenageasse, de remissiva maneira, o grande pintor Di Cavalcanti, recentemente tão agredido numa destas guerras de mau combate.

Saiba, caro amigo, que sei de sua crença na vida e na pessoa, tão claras em sua escrita, fala e pintura.

Mesmo que ainda não as tenha recebido, as quero, e sinto-me lisonjeada com suas belas e imorredouras flores, que me trazem tanto frescor. Oxalá eu possa tê-las comigo para sempre.

Tenha o meu afeto, e muito boa sorte no dia 20 de abril,

Nélida